

*Jornalismo independente dos estudantes do Técnico desde 1990*

# Diferencial

Quinzenal (sai às terças) n.º 5, 6 de Dezembro de 2011

**COMIDA BOA?**



**NOPE!?**

---

# Editorial

Aproximamos-nos do Natal. Os mais gulosos antecipam com prazer o bacalhau e o vinho do porto a que lhe estão associados, afinal de contas, esta é uma festa muito marcada pela comida. É neste espírito que o Diferencial chega agora à sua 5ª edição, trazendo com ela um assunto tão antigo como a comida da cantina: a falta de qualidade da mesma. É um assunto que quisemos abordar desde a subida do preço no início do ano, e que conseguimos agora devido à atenção recente que lhe foi dada.

Mas esta é uma época de felicidade, é quando as pessoas mostram o afecto umas pelas outras através da oferta uma prenda. E este ano vai certamente ficar marcado na memória de todos: se não for por possivelmente ser o último Natal em que as compras se fazem em Euros, será por ser um Natal em que as compras não se fazem de todo - prendas feitas à mão são mais baratas, será com certeza a solução preferida dos alunos que perderam o direito a bolsa de estudo. As condições de requerimento de bolsa mudaram, como muitos saberão, e nesta edição falamos também destas novas regras. Há mais um aspecto que caracteriza esta altura do ano, e que está um pouco implícito nos que foram mencionados anteriormente: o convívio com a família. É esta a época em que as famílias espalhadas por todo o país se encontram para celebrar e conviver. E talvez seja neste espírito que a “família” UTL se reúne e conta novidades: Por entre boatos de um possível “casamento” com a UL, o “filho” IST é prestigiado com a eleição do seu director a reitor da UTL...

Depois de muita conversa sobre o Natal, a verdade é que os membros do Diferencial vão passar uma boa parte deste período a fazer algo que muitos outros alunos também farão: A estudar para os exames. Assim, o Diferencial deseja-vos boas festas e sorte nos exames!

## FICHA TÉCNICA

Carlos Moreira, Daniel Fonseca, Vasco Rato – Direcção

Ariana Rupp, Fábio Esteves, Fernando Pedro, Luísa Bigode, Raquel Santos, Tomás Hipólito, Carlota Meirelles, João Luís – Redacção  
Jornal Diferencial

Associação dos Estudantes do IST  
Av. Rovisco Pais, 1049-001 Lisboa  
diferencial.ist.utl.pt

Contactos  
diferencial.ist@gmail.com  
Tiragem: 2000 exemplares

## E hoje, gostaste do teu almoço?

É difícil encontrar consensos que reúnam 10 000 alunos, mas se existe um tema, dentro do IST, capaz de captar o interesse de todo o capital humano da faculdade esse tema é a cantina. Nós, no Diferencial, não somos excepção.

Uma alimentação saudável é um dos requisitos mais importantes para o bem-estar físico e mental. Grande parte dos alunos que vão às aulas almoça no IST, dentro desse conjunto uma indiscutível maioria recorre à cantina dos SAS da UTL, actualmente gerida pela GERTAL. Este espaço tem sido alvo de críticas da parte dos alunos, e se as queixas não são novas pelo menos nunca foram tão mediáticas, fenómeno que em muito se deve à utilização das redes sociais. Foi também esse meio que escolhemos para conhecer a opinião dos alunos sobre a cantina. Lançámos, através da página de Facebook do jornal, uma pergunta genérica pedindo uma classificação para a cantina. A pergunta esteve disponível durante esta última semana, e contava originalmente com três opções de resposta: boa; razoável; má. À hora de fecho desta edição contavam-se 195 respostas, com 13 hipóteses de resposta. Não pretendemos nenhum estatuto de verdade científica para este inquérito mas o sentido de resposta foi bastante conclusivo. As três opções mais votadas foram: má; muito má; terrível, por esta ordem, somando entre elas 176 votos, 90% das respostas. As respostas mais favoráveis à cantina recolheram apenas 7 votos, tendo menos representação

do que o importante sector das respostas cómicas de onde se destaca o “ eu gostava dos bifes de peru com espinhas”.

Estas respostas podem até nem representar a opinião geral dos alunos, mas foram as que obtivemos, sem qualquer tratamento ou filtragem. Podemos até supor que para resultados tão negativos tenha contribuído o facto de ter sido uma pergunta com resposta pública, pela internet, ou aceitar que existe um estigma cultural contra as cantinas. Sempre com o objectivo de prestar um bom serviço aos alunos do IST tratámos de descobrir como é escolhida a gestão da cantina, e quais os factores determinantes para a qualidade da comida que nos chega ao prato.

A cantina é gerida por uma empresa privada, desde 2009 que essa empresa é a Gertal. A adjudicação faz-se, como é obrigatório para um serviço do estado, por concurso público internacional. Os concursos públicos seguem regras bastante rígidas e têm como critério “Mais baixo preço”, o documento pode ser consultado no site dos SAS da UTL. É importante esclarecer, que o “mais baixo preço” não se refere ao valor pago pelos alunos quando adquirem a refeição. Quando cada um de nós vai almoçar à cantina entrega o pagamento a funcionários da UTL, e é a UTL quem recebe esse valor. A Gertal recebe depois em função do número de refeições servidas, entre outras variáveis.

## Escola de condução MONUMENTAL

Traz o teu cartão de estudante e tira a carta B

**400 Euros - Tudo incluído**

visita-nos em: [www.ecamonumental.pt](http://www.ecamonumental.pt)

Av. Manuel da Maia, 11-r/c

218475535

968757030

918597181

[ecmonumental@mail.telepac.pt](mailto:ecmonumental@mail.telepac.pt)



Começa aqui a revelar-se um dos pormenores mais questionáveis do funcionamento de uma cantina. É a UTL quem paga à Gertal, mas a Universidade não recebe do estado um valor em função do número de refeições que as cantinas irão servir, tem o seu orçamento e é com ele que funciona. Conclui-se que quanto mais alunos comerem na cantina mais dificuldade a UTL terá em suportar esse serviço. Daqui poderia resultar uma profunda discussão sobre modelos de financiamento, no ensino superior e na acção social, embora essa discussão nos caiba a nós, alunos, não cabe a este jornal. A razão que leva mais de mil alunos a comer na cantina é o preço, incomparável com o das outras alternativas. O valor é actualmente 2,40 euros, tendo tido um aumento recente. Aos olhos da UTL foi uma correcção de preço que vinha sendo adiada, já a direcção da AEIST lamenta o facto de não ter sido respeitado o compromisso de manter o preço que tinha sido firmado com o falecido Reitor Ramôa Ribeiro. Esse valor, definido pela

UTL a partir de um mínimo estipulado pelo estado, não corresponde ao preço real de cada refeição. Esse preço é, aliás, quase impossível de definir com critérios que permitam compará-lo com o das outras alternativas no IST que não são comparticipadas. Esta dificuldade prende-se com a distribuição de custos de funcionamento, algumas das variáveis são consideradas no valor pago à Gertal, outras são sustentadas directamente pela UTL, muitas são difíceis de estimar: custos de capital, risco de investimento ou custos pontuais como as recentes obras. Para não deixar os leitores sem informação que possam usar para formular a sua opinião sobre a cantina, tratámos de arranjar uma estimativa informada. Para fins não oficiais podem considerar que o valor pago, por cada refeição, pelo aluno e pela UTL, é não inferior a 4 euros.

Embora a gestão da cantina seja privada esse processo faz-se com algum controlo dos SAS da nossa universidade. Os ciclos de ementas são controlados, fazem-se inspecções e vistorias, algumas em

parceria com o instituto Ricardo Jorge. O que falta então para que a comida tenha a qualidade que todos gostaríamos que tivesse? Algumas falhas devem-se a problemas da própria concepção material da cantina, que não oferece, por exemplo, o equipamento necessário para garantir que a comida nos chega à boca ainda quente. Já existe um livro de reclamações, disponibilizado pela dAEIST. Fica a sugestão de que se disponibilize também um meio dos alunos darem feedback sobre os pratos que funcionam melhor e aqueles que não são tão bem recebidos, somos os principais interessados, o nosso contributo pode ser bastante relevante.

A equipa do Diferencial agradece ao Dr Carlos Mesquita e ao Dr André Magalhães da UTL, sem o apoio dos quais este artigo não teria grande parte do seu valor informativo. Mais uma vez por limitações de espaço alguns assuntos ficaram de fora, algumas considerações e informações vão ser disponibilizadas ao longo da semana na página do Diferencial no Facebook.

*Carlos Moreira e Daniel Fonseca*

## Inovar sem doer

Pode ser só impressão minha, mas noto que aqui pelo IST nutrimos uma espécie de sentimento especial relacionado com o MIT. Um sentimento que pode ir da simpatia ao fetichismo. Não contesto, a reputação do MIT a isso obriga. Assim seja. Posto isto talvez seja bem-empregue o tempo a divulgar o trabalho de dois investigadores dessa instituição, Erik Brynjolfsson e Andrew P. McAfee. Num livro recentemente publicado, tratam o tema da relação da inovação tecnológica e dos postos de trabalho. Segundo eles, a revolução digital está a fazer aumentar o desemprego. Não é complicado compreender a razão. A crescente inovação em áreas como as tecnologias de informação ou inteligência artificial impele a um aumento da automatização de tarefas anteriormente desempenhadas por pessoas. A máquina é barata, não tem dores de costas e não precisa de pausas para almoçar. Em suma, é eficiente. Note-se por exemplo que o livro dos dois investigadores do MIT já nem surge em formato de papel, existindo apenas em formato digital. Com a massificação deste formato, muitos têm a temer pela saúde do seu posto de trabalho: dos motoristas responsáveis pela distribuição dos livros aos responsáveis pela sua impressão. Poderia argumentar-se que existe apenas uma reconfiguração do emprego, sendo que novos postos de trabalho são criados ao mesmo ritmo, devido às novas tecnologias. No entanto, os dois investigadores fazem as contas: na última década a produtividade aumentou 2,5%, mas este crescimento não se traduziu de forma proporcional num aumento de vagas para trabalhar. O que leva a supor que a destruição proporcionada pela inovação pode não ser assim tão criativa como vaticinaram. Tenho para mim que seria útil se houvesse uma partilha mais efetiva dos postos de trabalho. Erik Brynjolfsson e Andrew P. McAfee parecem apontar no sentido de que se outras políticas não forem tomadas, consolidando um caminho para um aumento progressivo do desemprego, estamos a criar um exército industrial de reserva. O IST faz 100 anos, e não é mentira dizer que dedicou (e dedicará) esses tantos anos a inovar de forma meritória no conhecimento e na ciência em inúmeras áreas. Ainda bem que assim é. No entanto, por assim ser, torna-se deveras importante falar de inovação e das suas consequências. Olhemos para o exemplo do MIT. O livro chama-se "Race Against the Machine: How the Digital Revolution is Accelerating Innovation, and Irreversibly Transforming Employment and Economy", e só existe em formato digital.

*Fernando Pedro*

## O Regresso do Hot Clube

O Hot Clube de Portugal vai reabrir as portas dia 21 de Dezembro, dois anos após o incêndio que destruiu a cave, onde o clube de jazz funcionava na Praça da Alegria, em Lisboa. O edifício, onde outrora funcionava a casa do jazz, foi demolido no ano passado, restando apenas a sua fachada.

O HCP tem agora uma sede maior, com camarins, sistema de som renovado e um novo piano. As novas instalações, nos números 47 a 49 da Praça da Alegria, incluem ainda um jardim arborizado, para o qual já começam a ser pensados alguns espectáculos ao ar livre.

O regresso será marcado com três dias de espectáculos gratuitos, de 21 a 23 de Dezembro, em que os espectadores poderão ver actuar artistas e alunos ligados ao Hot Clube.

## Peso-pluma

Uma equipa de engenheiros norte-americanos levou o conceito das estruturas ultraleves muito eficientes, para as escalas micro e nano, construindo o material mais leve do mundo.

Formado por uma microestrutura metálica de pequenos tubos ocos, organizados num padrão diagonal cruzado, esta estrutura é constituída por 99,99% de ar e apenas 0,01% de material. Para além de ter uma densidade de 0,9 miligramas por centímetro cúbico (ultrapassando o aerogel de sílica de 1,0 miligramas por centímetro cúbico) este material é dúctil e tem propriedades “extraordinariamente altas de absorção de energia”.

Esta microestrutura metálica tem assim a possibilidade de vir a ser utilizada no desenvolvimento de baterias e amortecedores.

## Fado, Futebol e Fátima

Fado é agora Património Imaterial da Humanidade, pela votação unânime dos 23 delegados presentes da UNESCO em Bali. A candidatura Portuguesa foi a última a ser avaliada, depois de votadas 30 outras propostas, mas apesar da demora foi um momento especial, em que todos os presentes na reunião puderam ouvir a voz de Amália em “Estranha Forma de Vida”, a partir do iPhone de António Costa, após o seu breve discurso para formalização da candidatura. As palmas que se seguiram já previam a aprovação. Com o Fado fazem parte deste património por exemplo o Tango, a Dieta Mediterrânea, o Samba de Roda... De cá deverá seguir-se o Canto Alentejano.

## Banco Alimentar contra a fome

Decorreu este fim-de-semana, 26 e 27 de Novembro, mais uma campanha de recolha do Banco Alimentar contra a fome. O BA angariou mais de 2950 toneladas de alimentos, que serão entregues a 329 mil pessoas com carências alimentares. A angariação atingiu resultados semelhantes aos do ano passado. Ainda é possível doar para o Banco Alimentar, através do site [www.alimenteestaideia.net](http://www.alimenteestaideia.net) ou através dos vales à venda nos supermercados.

## Habemus Reitor

A UTL viu ontem, 5 de Dezembro, ser eleito um novo reitor. O Prof. Doutor Cruz Serra, actual director do IST, ocupará o cargo durante os 4 anos do mandato, de 2012 a 2016. A eleição foi disputada entre o reitor eleito e o Prof. Doutor Nuno Valério, professor catedrático do ISEG. O resultado foi de 18 votos contra 8, não existindo quaisquer votos brancos ou nulos. Parabéns Prof Doutor Cruz Serra.

## Sopa dos Pobres

As associações Académicas da Guarda e do Algarve anunciaram a semana passada a criação de apoios para os alunos mais carenciados.

Numa altura em que muitos estudantes interrompem os estudos ou pedem empréstimos ao banco por ter sido reduzida a atribuição de bolsas de estudo, alguns admitem a falta de dinheiro para necessidades básicas como a alimentação. De forma a apoiar estes estudantes, a Associação Académica da Guarda anunciou a criação de um fundo monetário para apoio dos alunos do Instituto Politécnico da Guarda mais necessitados. Já na Universidade do Algarve a ajuda surge através de “cabazes” com alimentos, roupa e outros bens essenciais no “Projecto Amanha-te” lançado na passada 5ª feira (24 de Novembro). O presidente desta Associação, Guilherme Portada, sublinha que estes são “uma resposta da Associação Académica às graves carências por que passam alguns estudantes, mas não uma substituição do esforço que pertence ao Estado de dar a todos o direito ao ensino com dignidade”.

## Marte ataca

Apesar de os programas da NASA estarem a sofrer fortes reduções de orçamento, ainda se mantêm alguns projectos de investigação bastante ambiciosos. O robot Curiosity, um SUV espacial lançado no último Sábado, dia 26, dirige-se para Marte, onde chegará em Agosto de 2012. É um veículo autónomo bastante sofisticado, tendo como principal missão investigar a existência de vestígios de vida no planeta vermelho, sendo a primeira sonda desde as Viking 1 e 2, dos anos 70, com esse objectivo. Dito isto, resta saber que não vai andar a jogar às escondidas com homenzinhos verdes: a agência espacial tenciona apenas detectar indícios de actividade biológica no subsolo.

## Ano novo, bolsa nova



O já tão falado Orçamento de Estado está a gerar novas preocupações, desta vez entre os estudantes que beneficiavam de bolsas de acção social. Em tempos de contenção económica e contestação social, foi decidida uma alteração aos critérios de atribuição de bolsas. Isto significa que apesar de a verba destinada se manter em relação ao ano passado, vários antigos bolseiros perderam este apoio.

Cristina Couto, estudante do 3º ano de Engenharia Química, foi uma das afectadas. Em entrevista ao Diferencial, Cristina notou que “recebi bolsa durante dois anos, o que me ajudou a pagar não só as propinas mas também cotas, cacifos, sebatas, livros e refeições”. O número de estudantes a sentir estas dificuldades acrescidas deverá crescer, visto que a tendência de decréscimo do número de bolsas atribuídas deverá verificar. A taxa de 74% de aprovações de candidatura a bolsas para o ano lectivo de 2009/2010 caiu quase dez pontos percentuais, para ficar nos 66% em 2010/2011.

Segundo o Dr. Carlos Mesquita, administrador dos Serviços de Acção Social da UTL, entrevistado pelo Diferencial, “os novos critérios de avaliação deverão fazer este número cair ainda mais, embora ainda não seja possível fazer juízos definitivos dado o estado em que o processo ainda se encontra”. Este ainda reduzido desenvolvimento do concurso de atribuição de bolsas de estudo contrasta com as estimativas inicialmente previstas pelo governo. O secretário de estado do Ensino Superior, João Queiró, declarou em Setembro esperar ter as bolsas pagas, na totalidade, até ao fim de Outubro. Estes atrasos têm sido alvo de diversos protestos por parte de associações académicas, que os consideram inaceitáveis.

Outro motivo de queixa têm sido os critérios de atribuição de bolsas em si. Para usufruir deste apoio social, o estudante tem de ter uma taxa de aprovação de 50%, e espera-se que para o ano este requisito de aproveitamento escolar suba até aos 60%. Este percentagem é drástica para o IST, visto que muitos cursos têm uma taxa de aprovação média igual à taxa mínima para ver a candidatura aceite.

Mas nem tudo são más notícias: as regras de atribuição fazem com que, ao contrário dos anos passados, as bolsas deixem de contar para o cálculo do rendimento do agregado familiar. Evita-se, assim, que o facto de um estudante receber bolsa impeça o seu irmão de o fazer. O valor médio das bolsas também subiu, embora tenha sido um aumento “virtual”, causado pelo grande número de rejeições, que afectarão grande parte dos alunos que receberiam bolsas de menor valor.

Resta-nos esperar pelo fim do processo para poder fazer um balanço definitivo do mesmo. Os alunos não parecem, porém, estar convencidos de um desfecho agradável: como disse a aluna Cristina Couto, “Acho que neste momento eles estão simplesmente a arranjar desculpas para cortar nas bolsas...”

*Carlos Moreira*

## Procura um espaço publicitário?

O Diferencial é uma publicação com mais de 20 anos, que viu, recentemente, a sua dimensão duplicada de 4 para 8 páginas, e continua com vontade de crescer. Servimos um universo de 11000 alunos e mais de 1000 professores, nos campi da Alameda e do Taguspark. Estamos actualmente a alargar a nossa oferta online com um novo website, um arquivo digital e através do Facebook.

Cada edição tem um espaço reservado para publicidade, que chegará aos nossos leitores de 15 em 15 dias.

Contactos:

diferencial.ist@gmail.com

910282563

963703408

## Teia Humana

Os relacionamentos entre as pessoas são complexos. Eles não se desenvolvem segundo fórmulas lineares e tampouco são passíveis de regulamento ou julgamento. Eles resultam de plataformas de entendimento flexíveis baseadas nas múltiplas ou escassas identificações entre as personalidades. Trata-se de uma conexão, de um laço que se fortalece e que se degrada com o tempo, com os acontecimentos e, acima de tudo, com o que somos, conosco, mas nunca desaparecerá. Consequência fatídica da nossa existência.

Observe-se.

Entre estes aqui, as palavras são acessórias, o silêncio é tranquilizante e reina a partilha da experiência. Não há barreiras, há entrega total. É um sentimento quase etéreo.

Entre aqueles lá ao fundo, a agressão, o insulto e o abraço estão presentes num vendaval esquizofrênico, em que o todo transborda encenação, mas cada momento isolado não podia ser mais verdadeiro. E isto ocorre ciclicamente, como se existisse uma constante busca de algo que se encontrará um dia...

Aqueles outros que agora sorriem, sobreviveram a todas as hecatombes. Sofreram e viveram, choraram e amaram, cumpriram e traíram. Agora sorriem com o que foram e apreciam o que são.

Esses que agora passam, respeitam-se, marcam-se mas sucumbirão à efemeridade do tempo e do espaço. Preenchem lacunas e espaços vazios.

Aqueles ali têm a capacidade de criar elos e laços infinitos, que pulsam e reacendem sempre que querem e precisam, simplesmente, porque podem e,

principalmente, porque são.

Há ainda aqueles que percorrem caminhos semelhantes em locais diferentes. Querem-se, mas nunca encontram a sintonia. Por vezes, seguem em silêncio, mas parece que não se enquadra. Falam, mas as palavras não se ajustam. Voltam ao silêncio, mas falta algo. Falta verdade. Então é melhor partir.

E aqueles outros ali, e esses aí, e esses outros e aqueles acolá... E em todo o lado, de todas as maneiras.

O mundo vai continuar a girar.

E, finalmente, há o relacionamento com a solidão e com aquele que nunca está...

*Tomás Hipólito*

## Fumar mata (espero eu)

Bom dia.

Uma vez, vi um senhor a atirar um pacote de iogurte para o chão, só porque as banhas pesam muito e custa fazer mais 5 metros para pôr o pacote no lixo. E eu não disse nada, porque “parecia mal” estar a meter-me na vida do senhor. No entanto, pensei para comigo que se me acontecesse novamente, iria ter uma atitude diferente.

Hoje, Deus (ou o acaso, possivelmente), fez com que esse momento acontecesse. Vi outro senhor a atirar um pacote de cigarros para o chão. Mexi mais rapidamente os pés e apanhei o pacote do chão. Virei-me para o senhor e disse: “acho que deixou cair isto.”

Ele responde: “não, não deixei cair. Mandei para o chão porque não há aí caixotes do lixo.”

Pensei: “Para o pacote de cigarros ou para si?” Mas não verbalizei porque achei que o único neurónio que me estava a ouvir morreu entretanto por estar sozinho há tanto tempo.

*Fábio Esteves*



Médio

		2				1	
	5		1			2	
		3			9		
						8	
8						9	7
7				3			
	7			8		4	
9			3	2	7		6
				5		3	

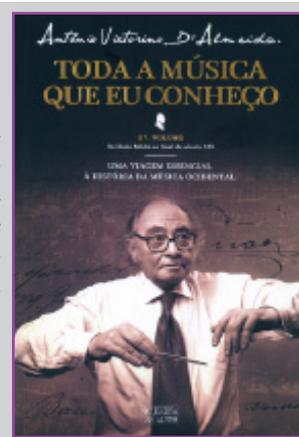
Difícil

3		7					
							6
				9		4	1
			6	4			
						3	8
				1			
	4						
	6				8		
		2			7	5	

As soluções serão disponibilizadas no Facebook do Diferencial .  
Adiciona-nos para teres acesso a outros conteúdos que complementam a publicação em papel.

## As Escolhas do Diferencial

António Victorino d'Almeida que é, ou tem sido, compositor, maestro, pianista, realizador, escritor, entre outras ocupações, consegue aqui exactamente aquilo a que se propõe: uma apresentação, viável para leigos, de toda a música que conhece, sem omissões ou censuras nem por outro lado pretensões de saber absoluto. Não se enganem, é muita a música que o maestro conhece. Nesta viagem magnífica o autor acompanha-nos ao longo de 2 volumes e mais de 1000 páginas. A a sua companhia é sempre bem vinda: divertido e sempre correcto, nunca se abstém de partilhar connosco, de forma sempre transparente, as suas opiniões. Uma obra de escrita acessível mas sempre bem construída, o maestro não é menos hábil com letras do que com notas. Intercalar a leitura do livro com a audição de algumas das inúmeras obras que nos são dadas a conhecer é uma experiência sublime e uma porta convidativa para aqueles que não tenham por hábito visitar o mundo da música dita erudita.



## S E C Ç Õ E S A U T Ó N O M A S

### PSEM

Já ouviste falar da corrida Shell Eco-Marathon? A Shell Eco-Marathon tem como objectivo desafiar estudantes de todos os ramos da engenharia por todo o mundo a projectar, construir e testar o veículo ecológico mais eficiente. O vencedor destas competições é a equipa que for capaz de percorrer a máxima distância possível com o mínimo de combustível.

Para além do veículo que já tem estado presente em várias competições, o projecto Shell Eco-Marathon está de momento a trabalhar num novo carro para concorrer na classe de Protótipo e que tem como combustível Hidrogénio.

Connosco tens a oportunidade de pôr em prática e aprofundar conhecimentos nas áreas de Aerodinâmica, Estrutura, Electrónica e Informática, de ter contacto com empresas e ainda de participar não só na Shell Eco-Marathon como também

na Múrcia Solar Race onde podes ter contacto com o mundo empresarial e estudantes de outras zonas da Europa.

Encontra-nos no Facebook: PSEMbyIST



## Música

### *Festival Jazz.pt*

Começou dia 2 de Dezembro a quarta edição do festival Jazz.pt. O evento comemora este ano o 6º aniversário da revista portuguesa homónima, dedicada ao Jazz e à improvisação. Os concertos terão lugar em dois locais distintos: 2 e 3 de Dezembro no espaço Arte & Manhã, e 8, 9 e 10 de Dezembro no espaço Vinyl. As entradas são entre 7€ e 10€, com direito à última edição da revista. A música arranca às 23h em todas as secções, com Lama, Óscar Marcelino Graça Trio, Spyros Manesis Trio, Interlúnio, Demian Cabaud Trio, e os DJs Johnny e Alexandre Barbosa.

### *The Smashing Pumpkins*

A banda Norte Americana vai actuar em dois concertos no Campo Pequeno, nos dias 8 e 9 de Dezembro, após a sua última vinda a Lisboa no Optimus Alive 2007, onde apresentaram o álbum *Zeitgeist*. Estes espectáculos terminam a digressão da banda pela Europa, que tem trazido aos fans sons do seu mais recente álbum,

*Oceania*, à venda em Janeiro do próximo ano. Ao longo de 2012 vão também ser reeditados vários discos antigos em versões remasterizadas e com temas bónus. Os bilhetes dos concertos custam entre 25€ e 35€, e ambos terão a mesma banda de abertura, Ringo Deathstarr, escolhida pelos Smashing Pumpkins.

### *Bryan Adams*

Bryan Adams volta a Portugal para um espectáculo no Pavilhão Atlântico no dia 15 de Dezembro. A setlist contará com os hits de sempre, e também com músicas do último álbum, *Bad Bones* (2010), que ainda não foram ouvidas ao vivo nos palcos portugueses. A sua última passagem pelo país foi em 2005, e ficou marcada pela gravação do DVD *Live in Lisbon*, mais um sucesso de vendas. Cantor, compositor e fotógrafo, Adams apaixonou-se pela música em criança no Canadá, a sua terra natal, e desenvolveu-a ao longo dos anos pelos muitos locais onde viveu, incluindo curiosamente 4 anos em Cascais, na adolescência; quem sabe se não foi cá o seu "Summer of 69". O preço dos bilhetes é entre 30€ e 45€.

## Cinema

### *O Gato das Botas*

Após o sucesso do aparecimento desta personagem na saga Shrek, a Dreamworks Animation resolveu resgatar o gato de olhar doce e espada implacável, dedicando-lhe um filme que narra os seus feitos heróicos. Esta história tem então lugar num tempo anterior à aventura de Shrek, dando-nos a conhecer um Gato das Botas mais ladrão que herói, embora saibamos pela experiência que estes conceitos não são obrigatoriamente antagónicos. É mais uma caça ao tesouro e mais um bichos versus humanos, que apesar de já se ir tornando cliché, também costuma significar divertimento. António Banderas dá de novo voz a este gato, (como não podia deixar de ser), e Salma Hayek à gata, numa parceria entre estes actores de já vários filmes como *Frida*, *Spy Kids* e *Era uma vez no México*.

## C A R T O O N

### **KIT Estudante Universitário para 2012**

1. Bicicleta



porque não vais ter dinheiro para comprar o passe

2. Empréstimo ao banco



para poderes pagar as propinas

3. Cabaz de alimentação



e outros bens primários que não poderás comprar